



7ª SEMANA DE CONHECIMENTO

Anhanguera

Tuberculose

28/10 a 01/11



Autor(res)

Luiz Gustavo De Paiva Nunes
Keisy Cristina Martins Dos Santos
Maria Cristina De Oliveira
Sandra Da Costa Ribeiro Santos
Alcione Antunes Barbosa De Souza
Thays Fortes Costa

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

Resumo

TUBERCULOSE

Alcione Antunes; Keisy Martins; Maria Cristina; Sandra Ribeiro e Thays Fortes

ORIENTADOR: Luiz Gustavo

Introdução

A tuberculose é uma doença infecciosa causada pelo *Micobacterium tuberculosis* que afeta os pulmões, mas pode acometer outros órgãos. No Brasil, a doença é um sério problema de saúde pública, são notificados aproximadamente 70 mil casos e 4,5 mil mortes por ano.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica utilizando os bancos de dados da: Scielo, Ministério da saúde. Período de 23 de outubro de 2024.

Resultados

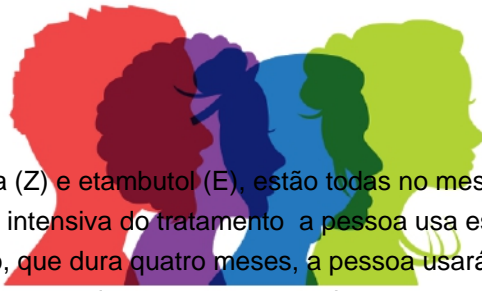
Sintoma: Tosse seca ou produtiva por três semanas ou mais, febre vespertina, sudorese noturna, emagrecimento, cansaço, dor no peito, escarro com sangue. A forma extrapulmonar ocorre em pessoas com comprometimento imunológico, especialmente aquelas que vivem com HIV/aids.

Diagnostico: Anamnese, ausculta pulmonar, palpação dos nódulos linfáticos, teste tuberculínico, baciloscopia, Raio-X, Tomografia de Tórax e Hemograma.

Transmissão: Se dar por via aérea, através da exalação de gotículas (aerossóis) expelidos por uma pessoa bacilífera. Roupas, lençóis, copos e outros objetos não transmite a doença. A transmissão tende a diminuir gradativamente após 15 dias de tratamento.

Prevenção: vacina BCG.

Tratamento: Dura no mínimo seis meses, é gratuito, disponibilizado pelo SUS. consiste na ingestão diária dos medicamentos isoniazida (H), rifampicina (R),



7ª SEMANA DE CONHECIMENTO

Anhanguera

pirazinamida (Z) e etambutol (E), estão todas no mesmo comprimido. Nos primeiros dois meses fase intensiva do tratamento a pessoa usa essas quatro drogas. Na fase de manutenção, que dura quatro meses, a pessoa usará rifampicina e a isoniazida. Logo nas primeiras semanas de tratamento, o paciente se sente melhor e, por isso, precisa ser orientado pelo profissional de saúde a realizar o tratamento até o final, independente da melhora dos sintomas.

Conclusão

Mesmo com o atual conhecimento sobre a tuberculose, pode-se observar que os números de contaminados e mortes ainda são altos, medidas preventivas como a vacinação, diagnóstico precoce, tratamento até a cura e propagandas divulgadas pelo ministério da saúde através de campanhas e fundamental para mudar esse cenário.

Referências

https://www.ee.usp.br/posgraduacao/mestrado/apostilas/Boas_Praticas_Tuberculose.pdf, acesso em 23 de outubro de 2024.

<https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/files/ssaude/pdf/programas123.pdf>, acesso em 23 de outubro de 2024.